



C A P Í T U L O 9

ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO DE LEITURA, PRODUÇÃO ESCRITA E INTERPRETAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, A PARTIR DO PROJETO LOBATO NAS ESCOLAS

Camilla Isabel Santos Murça

Carla Maria Rodrigues de Souza

Leandro Mendes Silveira

Daniel Moraes Santos

Arnon Roberto Rihs

RESUMO: Este artigo analisa o “Projeto Lobato nas Escolas”, uma iniciativa de Cleo Monteiro Lobato que tem como objetivo aproximar as novas gerações da vida e obra de Monteiro Lobato, ressaltando sua relevância para a literatura infantil brasileira. O projeto oferece palestras virtuais interativas, que se adequam ao perfil das escolas e às perguntas dos estudantes, criando um ambiente dinâmico e participativo. A pesquisa justifica-se pela necessidade de fortalecer as práticas pedagógicas que integram a literatura infantil e as tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramento dos anos iniciais do ensino fundamental. A investigação apresenta brevemente, dados biográficos de Monteiro Lobato e destaca as obras contextualizadas em cada período vivido pelo autor. O objetivo geral consiste em avaliar as contribuições do “Projeto Lobato nas Escolas” para o desenvolvimento das capacidades de leitura, produção escrita e interpretação de textos dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Este estudo investiga como essas palestras podem ser aplicadas como estratégias para aprimorar a leitura, a produção escrita e a interpretação nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Investigando a promoção um espaço de aprendizagem que valoriza a cultura literária e a criatividade, fundamentais para o processo de Alfabetização e Letramento.

PALAVRAS CHAVE: Anos iniciais do Ensino Fundamental. Projeto Lobato nas Escolas. Alfabetização e Letramento. Internet e tecnologias.

ABSTRACT: This article analyzes the “Lobato Project in Schools,” an initiative by Cleo Monteiro Lobato aimed at connecting new generations with the life and works of Monteiro Lobato, highlighting his significance in Brazilian children’s literature. The project offers interactive virtual lectures tailored to the profile of each school and the questions of students, creating a dynamic and participatory environment. The research is justified by the need to strengthen pedagogical practices that integrate children’s literature and digital technologies in the literacy and reading development process in the early years of elementary education. The study briefly presents biographical data about Monteiro Lobato and highlights works contextualized within each period of the author’s life. The general objective is to evaluate the contributions of the “Lobato Project in Schools” to the development of students’ reading, writing, and text interpretation skills in the early years of elementary education. This study investigates how these lectures can be applied as strategies to enhance reading, writing, and interpretation in the early years of elementary education, promoting a learning environment that values literary culture and creativity, fundamental for the literacy and reading development process.

KEYWORDS: Early years of elementary education, Lobato Project in Schools, Literacy and Reading Development, Internet and Technologies.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo do curso de Pós-Graduação em Didática, Prática de Ensino e Tecnologias Educacionais ofertado pela UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri por meio da disciplina Alfabetização e Letramento tem como temática *“Estratégias para o Ensino de Leitura, Produção Escrita e Interpretação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir do Projeto Lobato nas Escolas”* tendo em vista que o papel da literatura na formação das crianças é de grande importância, especialmente no ambiente escolar, onde ela pode contribuir significativamente para o processo de Alfabetização e Letramento.

A obra de Monteiro Lobato destaca-se como um recurso valioso para o ensino de literatura infantil, dada sua relevância histórica e cultural no contexto educacional brasileiro, visto que “a Literatura Infantil, utilizada adequadamente, é um instrumento de suma importância na construção do conhecimento do indivíduo, fazendo com que ele desperte para o mundo da leitura não só como um ato de aprendizagem significativa” (HERMES & KIRCHNER, 2018, p.4). A leitura permite às crianças o acesso a culturas e conhecimentos acumulados pela humanidade, fornecendo-lhes informações que auxiliam na construção de seu conhecimento. Rocha e Lopes (2016), sinalizam sobre a contribuição da literatura desde a infância:

Através da obra literária, a criança terá uma compreensão muito maior de si e do outro. Por isso é importante que desde cedo, ela tenha esse contato com o mundo mágico da literatura escrita, que é importante e fundamental para o desenvolvimento delas. Isso porque a literatura é capaz de transportar a criança para o mundo da fantasia e da imaginação. Por estar carregada de simbolismo, prepara a criança para lidar com a vida, transmitindo valores a esse processo de formação, social, pessoal, intelectual, cultural e político. A obra literária é composta de realidade e fantasia, permitindo que a criança crie condições para lidar com suas emoções e sentimentos. (ROCHA e LOPES, 2016, p. 01).

Entretanto, há um desafio relevante em muitas escolas: o acesso a certas obras literárias é limitado pelo receio de que os alunos mais jovens possam danificar os materiais. Isso restringe o contato direto com os livros e, consequentemente, pode dificultar o desenvolvimento do gosto pela leitura. A produção de Monteiro Lobato, em particular, ganhou grande relevância nas escolas durante o século XX, oferecendo textos didáticos e curtos, com uma linguagem adequada para o público infantil. Suas histórias frequentemente continham uma moral educativa, promovendo a reflexão sobre valores sociais, além de adaptarem fábulas tradicionais para o contexto cultural brasileiro.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de fortalecer as práticas pedagógicas que integram a literatura infantil e as tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramento dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A literatura infantil desempenha um papel crucial na formação de leitores críticos e reflexivos, sendo um veículo para a aquisição de cultura e ampliação do repertório de conhecimentos. A obra de Monteiro Lobato, além de acessível, traz reflexões sobre a sociedade brasileira e valores importantes, promovendo uma leitura ao mesmo tempo prazerosa e educativa.

Contudo, em muitas escolas, o acesso a esses materiais é restrinido pelo receio de danos aos livros, o que pode inibir o desenvolvimento do gosto pela leitura. Por outro lado, as tecnologias digitais têm ampliado as possibilidades de interação e aprendizado no contexto escolar. O “Projeto Lobato nas Escolas” surge, assim, como uma iniciativa inovadora que visa engajar os alunos através de palestras virtuais, utilizando as obras de Monteiro Lobato como ferramenta de ensino. O projeto permite que os estudantes interajam com o conteúdo literário de forma dinâmica, valorizando suas perguntas e curiosidades, criando um espaço de aprendizado colaborativo.

A investigação apresenta brevemente, dados biográficos de Monteiro Lobato e destaca as obras contextualizadas em cada período vivido pelo autor. O objetivo geral consiste em avaliar as contribuições do “Projeto Lobato nas Escolas” para o desenvolvimento das capacidades de leitura, produção escrita e interpretação de textos dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. E os objetivos específicos: avaliar a metodologia das palestras virtuais do projeto e sua aplicabilidade em contextos escolares; identificar estratégias interativas utilizadas para despertar o interesse dos alunos pela leitura e pela escrita por meio da internet.

Os processos de alfabetização e letramento são essenciais para o desenvolvimento educacional das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas etapas não se limitam ao ensino da decodificação do código escrito, mas também incluem o estímulo ao prazer da leitura, bem como a capacidade de compreender e produzir textos. Nesse sentido, o “Projeto Lobato nas Escolas”, idealizado por Cleo Monteiro Lobato, propõe uma abordagem inovadora que combina a riqueza literária de Monteiro Lobato com a interatividade de palestras virtuais, criando um ambiente colaborativo de aprendizagem.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Monteiro Lobato e suas obras

Nascido em 18 de abril de 1882 na cidade de Taubaté – São Paulo, José Bento Renato Monteiro Lobato (1882 – 1948), é filho de José Bento Marcondes Lobato e Olímpia Augusta Monteiro Lobato, foi o primogênito do casal que logo tiveram duas filhas, Teca e Judite. Foi através de sua mãe que Juca, como era carinhosamente chamado, que aprendeu a ler, escrever e contar, depois por meio de um professor particular, Joviano Barbosa deu continuidade ao processo de ensino e aprendizagem. Aos sete anos, ingressou num colégio particular e já havia descoberto nos livros do avô materno, o Visconde de Tremembé, o gosto pela leitura, diante da imensa biblioteca que seu avô possuía. Aos onze anos, em 1893, foi transferido para o Colégio São João Evangelista, e aos 13 anos foi estudar em São Paulo, no Instituto de Ciências e Letras, se preparando para a faculdade de Direito.

Cursou Direito na Faculdade do Largo de São Francisco, diplomando-se bacharel em 1904, logo após, regressou a Taubaté. De acordo com Lajolo (2000, p. 16), “desde o começo da faculdade, confirma-se seu desinteresse pelo estudo das leis, substituído pela caricatura dos professores e a dedicação aos estudos jurídicos no jornal Onze de Agosto e por atividades estudantis [...].” Posteriormente formado, prestou concurso para a Promotoria Pública, assumindo o cargo na cidade de Areias, no Vale do Parnaíba, no mês de maio de 1907. Casou-se com Maria Pureza da Natividade de Souza e Castro (“Purezinha”) em 28 de março de 1908 com quem quatro filhos. Stancik (2005) explana que

Lobato cursou a faculdade de Direito de São Paulo entre 1900 e 1904. Teve então contato com a obra de autores como Herbert Spencer (1820-1903), Charles Darwin (1809 -1882), Hippolyte Taine (1828-1893), Voltaire (1694-1778), Auguste Comte (1798-1857), Littré (1844-1900), e com destaque, Friedrich Nietzsche (1844-1900) e Gustave Le Bon (1841-1931). Destes autores dos dois últimos, absorveu as teses da superioridade racial, de 10 superioridade das elites sociais e a crença na possibilidade de construção de um “super-homem”. (STANCIK, 2005, p.49).

Escreveu para jornais e revistas, fazia desenhos e caricaturas, foi a partir da obra revolucionária de que a literatura infantil brasileira ganhou corpo e definição. Com Monteiro Lobato nasce uma literatura genuinamente brasileira. Publica, em 1918, seu primeiro livro “Urupês”, que esgota sucessivas tiragens, por destacar sua obra de estreia na literatura, o “Jeca Tatu” que simbolizava o caipira brasileiro. Em 1921, começa a escrever e publicar obras para crianças, sendo o primeiro livro com temática sobre a infância, “Narizinho Arrebitado”. A proposta de Monteiro Lobato era oferecer às crianças uma literatura diferenciada daquela que possuía os traços tradicionais dos contos de fadas.

Monteiro Lobato faz uso da ideia da realidade por meio de adaptações dos contos dos Irmãos Grimm e Andersen, com a literatura voltada aos jovens do seu tempo. A Menina do Narizinho Arrebitado (1920) que posteriormente ficou conhecida como Reinações de Narizinho (1931), O Saci (1921), foram bem aceitas e o motivou a adentrar no mundo infantil. Logo surgiram mais obras como Caçadas de Pedrinho (1933), Emília no País da Gramática (1936), o Poço do Visconde (1937). Contudo, Monteiro Lobato vai além dos personagens brasileiros adentrando no mundo fantástico de personagens, adaptando obras de outras culturas como o Peter Pan (1930), Dom Quixote das Crianças (1936), o Minotauro (1939), Os doze trabalhos de Hércules, 2 vols (1944) entre outros. Zilberman (2003) diz que:

Pode-se supor, por conseguinte, que ela acabasse por refletir a época em que foi produzida. Que, com a incorporação de personagens contemporâneos, fosse introduzido na literatura infantil o sistema social vigente, com seus valores e comportamentos, organização políticas e funções. (Zilberman, 2003, p. 157).

Seus textos se relacionam com a realidade social do período, com seus personagens contemporâneos. Mas a literatura para criança era confundida e tratada como literatura escolar por ser ligada à pedagogia. O livro de Monteiro Lobato de 1921 (Narizinho Arrebitado) foi introduzido nos bancos escolares como “literatura escolar”. “A Reforma da Natureza, na narrativa de Lobato, considera a reforma do próprio homem incluído na significação da palavra ‘natureza’, signo e significado que se deslocam no espaço da narrativa: novo entendimento da natureza, do humano e da realidade social que o cerca” (BRITO, 2019, p. 10).

Porém, Monteiro Lobato inaugura a literatura infantil brasileira dando lugar a uma produção autêntica, passando a dar ênfase ao uso de onomatopeias e de neologismos, que são presença constante em seus textos. Entre 1920 e 1930, Monteiro Lobato criou não apenas uma história, mas todo um mundo povoado por criaturas, em que se misturam verdade e fantasia por meio de personagens como Dona Benta, Tia Nastácia, Rabicó, Pedrinho, Narizinho, Emília e Jeca Tatu, um dos personagens mais importantes da vida literária e editorial brasileira, além de outros por meio dos quais Monteiro Lobato retratou a sociedade da época. Stancik (2005) acrescenta,

Assim pode causar certa surpresa constatar-se que intelectuais como Monteiro Lobato (1882-1948), celebrizado por seus personagens infantis, entre muitos outros nomes de prestígio e projeção na sociedade brasileira, incluiu-se entre os defensores do movimento eugenônico. (STANCIK, 2005, p.46).

Ao discorrer sobre literatura infanto-juvenil, é notório destacar Monteiro Lobato, que abrangendo a literatura infantil, publicou em 1921, *Narizinho Arrebitado* – segundo livro de leitura para uso das escolas primárias, “a literatura pode contribuir para a formação de um cidadão contemporâneo mais humano e comprometido com a vida e o coletivo”, na medida em que torna um ser humano mais compreensivo e aberto a outras opiniões (SILVEIRA, 2013, p. 35). Embora estivesseestreando na literatura escolar com *Narizinho Arrebitado*, Monteiro Lobato já trazia em sua primeira obra as diretrizes de uma literatura infanto-juvenil. Em 1926, escreveu o seu único romance *O Presidente Negro*.

Pode-se dizer, com isso, que Monteiro Lobato foi o pioneiro a pensar na literatura infantil enquanto algo que deveria ser estimulado na criança, de modo que adquirisse o hábito e o prazer pela leitura. Monteiro Lobato remodelou a história original de *Narizinho* dez anos depois e reuniu algumas outras que havia escrito. Monteiro Lobato foi, portanto, um autor que muito contribuiu para este marco na literatura infanto-juvenil. Com isso, romancistas e críticos compartilharam a evolução da literatura infantil brasileira, embora de modo diferenciado: alguns recorreram ao folclore e às histórias populares. Guimarães e Batista (2012, p. 21), afirmam que:

O texto literário é uma obra de natureza complexa, resultante de intenções, operações linguísticas e produção de sentidos que colocam em jogo o uso da linguagem além da referencialidade. A literatura implica reconhecer, entender e fruir elementos de natureza expressiva, conativa e poética que destacam o espaço da manifestação literária como aquele que exige do seu leitor muito mais participação do que aquela requerida em processos de interação verbal que destacam sobremaneira a função referencial da linguagem. (GUIMARÃES e BATISTA, 2012, p. 21).

Desde seu primeiro livro para crianças, Monteiro Lobato, paradigma da literatura infantil brasileira, buscou inserir em suas obras elementos educativos. O sítio do Pica-pau Amarelo representa mais do que uma simples história ingênua e rural. O sítio não é apenas o cenário onde a ação pode ocorrer, mas representa uma concepção a respeito do mundo e da sociedade, bem como uma tomada de posição a respeito da criação de obras para a infância. Monteiro Lobato foi um dos mais influentes escritores brasileiros do século XX, editor de livros, tradutor de importantes obras estrangeiras. As obras literárias infantis constituíram praticamente metade de suas obras literárias. A outra metade foi de uma produção que se caracterizou por contos, artigos, críticas, crônicas, prefácios, cartas e um romance. Monteiro Lobato residiu, também, em Buenos Aires, onde fundou duas editoras. Retornando ao Brasil, foi morar no Rio de Janeiro e faleceu em quatro de julho de 1948, na cidade de São Paulo, aos 66 anos de idade.

As obras de Monteiro Lobato têm um papel significativo no ambiente escolar, favorecendo a alfabetização e o letramento por meio do contato direto com narrativas que estimulam o prazer pela leitura. A literatura de Lobato oferece reflexões que podem ser incorporadas a práticas educativas, promovendo a compreensão escrita e valorizando a cultura brasileira. Magda Soares (2020) define a alfabetização como um processo de aquisição do código escrito e das habilidades de leitura e escrita, complexo e repleto de possibilidades pedagógicas. Marlene Carvalho (2012) destaca que a alfabetização deve ser conduzida de forma clara e objetiva.

A obra de Monteiro Lobato, inspirada em suas experiências de infância e nas leituras de autores como Júlio Verne, valoriza a ideia de que a imaginação é essencial para o aprendizado, permitindo que as crianças compreendam conceitos abstratos a partir de experiências concretas. Lajolo (2000, p.60) diz que:

A obra infantil lobatiana é um projeto literário e pedagógico sob medida para o Brasil que a viu nascer e multiplicar-se ao longo de mais de vinte anos. Monteiro Lobato aposta alto na fantasia, oferecendo a seus leitores modelos infantis - as personagens - cujas ações se pautam pela curiosidade, pela imaginação, pela independência, pelo espírito crítico, pelo humor. (LAJOLO, 2000, p.60).

Ao escolher obras para serem trabalhadas em sala de aula, é fundamental que o professor opte por livros que despertem o prazer pela leitura e sejam atemporais. As obras infantis de Monteiro Lobato, mesmo sendo clássicas do início do século XX, mantêm um diálogo relevante com a sociedade atual. Isso não se deve a adaptações tecnológicas, mas à maneira como suas histórias tratam de temas que respeitam e estimulam a curiosidade e a inteligência das crianças. Ainda que escritas em um contexto diferente, as narrativas de Lobato oferecem uma perspectiva rica de descobertas e aventuras. Corsino (2010) afirma:

Em cada texto que lê, o sujeito-leitor aumenta seu acervo podendo fazer novas leituras de si mesmo, do outro e do mundo [...] A dimensão da leitura enquanto experiência está justamente na possibilidade de ir além do momento em que se realiza, podendo desempenhar importante papel na formação. (CORSINO, 2010, p.9).

Nos últimos anos, o uso de recursos digitais nas aulas de literatura tem se tornado cada vez mais comum, servindo como elementos de integração. Esse uso se expressa de várias formas, desde a leitura de obras em plataformas digitais até a criação e compartilhamento de conteúdo como resenhas em blogs, pesquisas em dicionários online, produção de *booktrailers*, *fanfics*, entre outros. Neste artigo, discutimos algumas estratégias para utilizar essas ferramentas tecnológicas, buscando potencializar os processos de mediação e engajamento literário nas atividades escolares. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018, p. 87) ressalta que:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 87).

As diretrizes da Base Nacional Comum Curricular - BNCC visam garantir aprendizagens essenciais ao longo da Educação Básica, preparadas para o século XXI. Segundo essas orientações, os alunos devem desenvolver dez competências gerais que envolvem direitos éticos, estéticos, políticos e de aprendizado. Para que essas competências sejam plenamente alcançadas, é necessário que haja a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para desenvolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8). Com isso, o trabalho com a literatura de Monteiro Lobato em sala de aula, aliado ao uso de tecnologias, pode contribuir para o desenvolvimento dessas competências, promovendo um ensino mais dinâmico e significativo.

A transição do livro físico como a única forma de leitura, ressaltando a emergência de novos suportes, como computadores e dispositivos digitais a utilização de tecnologias na educação é apresentada como um meio eficaz para desenvolver habilidades de leitura o aumento do vocabulário e o uso de estratégias metacognitivas, enfatizando que a leitura vai além da mera decodificação, envolvendo compreensão crítica e interpretação, o que é essencial para a formação de leitores competentes. Vale ressaltar que a experiência de leitura vai além da simples decodificação de palavras, envolvendo diversos outros fatores. Nesse sentido, concordamos com o autor ao afirmar que: “[...] cada leitor, a partir de suas referências, individuais ou sociais, históricas ou existenciais, dá um sentido mais ou menos singular, mais ou menos partilhado, aos textos de que se apropria.” (CHARTIER, 1996, p. 20).

O novo contexto cultural e tecnológico apresentado fomentou a “criação” de novas perspectivas para as necessidades de novos letramentos e melhora das habilidades literárias. Segundo Rojo (2012, p.13), a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica da produção de textos que informam essa população exigem uma multiplicidade de formas literárias. Rojo (2012, p. 23) também aponta que uma das principais características dos novos textos e novas alfabetizações apresentadas hoje é a interatividade em vários níveis, seja nas ferramentas de interface ou espaços em rede envolvidos.

É a partir dessa perspectiva, da pedagogia de múltiplos letramentos que o presente estudo é realizado, acreditando que, em uma sociedade multicultural e tecnológica, é importante inserir novas ferramentas de leitura e aprendizagem. Em tempos de revolução digital, Dona Benta se destaca não pela atualização com tecnologias modernas, como o uso de computadores ou o envio de e-mails, como foi retratado na versão televisiva do *Sítio do Picapau Amarelo* no início do século XXI. Sua relevância reside, antes, na forma única com que respeita a curiosidade e a inteligência das crianças, tornando-se uma mediadora atenta e inspiradora. Apesar de viver em um ambiente como o Sítio, onde as diversões são mais simples e distantes dos dispositivos digitais atuais, Dona Benta desperta nos leitores uma atitude de descoberta.

Mesmo sem recorrer aos recursos da era digital, ela cativa os jovens pela abordagem cuidadosa e inteligente que dá aos textos e às ideias. Seu estilo de “avó aventureira” conecta o aprendizado e a imaginação, estimulando perguntas e incentivando uma visão crítica do mundo. Assim, ao ler as histórias de Dona Benta, a geração imersa em smartphones e tablets é convidada a explorar um universo de reflexão e diálogo, onde as histórias vão além do simples entretenimento e se tornam um espaço de aprendizado e formação. Essa abordagem pode servir de inspiração para práticas educativas que integrem o melhor dos recursos digitais com o poder da mediação e da curiosidade, elementos que sempre guiaram a figura dessa inesquecível personagem.

A utilização de tecnologias no ensino tem sido amplamente discutida, especialmente em relação ao ensino remoto. As palestras virtuais, como as promovidas pelo “Projeto Lobato nas Escolas”, destacam-se por sua flexibilidade e pela possibilidade de conectar alunos de diferentes contextos a conteúdos culturalmente ricos. Estudos sobre ensino remoto enfatizam que a interação é crucial para a eficácia dessas práticas, permitindo que os alunos assumam um papel ativo no processo de aprendizagem. A metodologia adotada pelo projeto oferece, assim, uma oportunidade de explorar novas formas de ensino da leitura e da escrita de maneira engajada e significativa.

2.2. As metodologias ativas em leitura

A educação contemporânea enfrenta o desafio de engajar os alunos de forma efetiva, promovendo não apenas a absorção de conteúdos, mas também a construção de conhecimentos significativos. Diversos pesquisadores destacam que dentre as múltiplas formas de aproximar o aluno do conhecimento, para a construção da aprendizagem, concerne de modo natural desenvolver metodologias e ações que despertem o interesse em aprender e não somente absorver os conteúdos que não condizem, ou estão aquém da sua realidade.

As estratégias de leitura como metodologia ativa de aprendizagem são abordagens que envolvem os estudantes de forma dinâmica, incentivando-os a se tornarem protagonistas no processo de aprendizado. Os pesquisadores, Citoler e Sanz (1997) citado por Cruz (2007), destacam que, no processo de aquisição da leitura opera-se fatores intrapessoais, interpessoais e contextuais. Os fatores intrapessoais são as capacidades cognitivas, as características individuais do sujeito, ao estilo e estratégias de aprendizagem, a motivação e etc.

Sendo um método que tem benefícios sociais e acadêmicos, que envolve, na maioria das vezes, pequenos grupos de alunos que contribuem para a aprendizagem uns dos outros, permitindo que os alunos tragam sua própria experiência para o

processo de aprendizagem e aumentem o aprendizado ativo, assim como encoraja a criatividade, estimula a discussão e melhora a confiança e o desempenho, promovendo o raciocínio crítico e a capacidade de síntese e análise (REYES; GÁLVEZ, 2010; BAGHCHEGHI; KOOHESTANI; REZAEI, 2011). Destaca-se ainda dos fatores interpessoais, os são a personalidade do professor, o modelo de ensino, as interações de aluno-aluno e aluno-professor. Já os fatores contextuais são o ambiente educacional, ambiente familiar, ou seja, envolve o contexto em que o sujeito se encontra inserido.

2.3. O projeto Monteiro Lobato nas escolas 2024

As obras literárias de Monteiro Lobato podem se inserir no contexto escolar, desde que favoreçam os processos de alfabetização e letramento ao promover às crianças o acesso direto a histórias atraentes. Ao alimentar o gosto pela leitura e enriquecer a compreensão do texto, tais narrativas auxiliam no desenvolvimento do leitor crítico. Dotadas de uma vasta gama de títulos, repletas de reflexões consistentes, essas obras são perfeitas para um trabalho pedagógico que, de forma proativa, procura estimular nas crianças o prazer pela literatura infantil, potencializando o letramento e o fechamento da alfabetização. Esse movimento então é propulsor da formação de um repertório literário que tira proveito da cultura brasileira, unitariamente acessado e valorizado.

Nesse contexto, a literatura infantil, além de amparar a alfabetização e o letramento, pode também germinar nas crianças um posicionamento mais crítico e reflexivo do mundo, do meio no qual estão inseridas. Délia Lerner enfatiza que, por meio do texto literário infantil, o que se deseja “(...) é formar pessoas desejosas de embrenhar-se em outros mundos possíveis que a literatura nos oferece, dispostas a identificar-se com o semelhante ou a solidarizar-se com o diferente e capazes de apreciar a qualidade literária” (LERNER, 2002, p. 28).

Esse é o poder do texto literário infantil: mobilizar e agregar para vivências outras, que podem perpassar pela alfabetização e pelo letramento, agregando um contexto mais lúdico, e prazeroso, prezando pela criatividade, imaginação e fantasia. Cleo Monteiro Lobato, neta do renomado autor, idealizou um projeto que se destaca como uma ação social em prol da educação pública e privada.

O principal objetivo desta iniciativa é fazer com que mais pessoas conheçam a vida e a obra de Monteiro Lobato, incutindo nas novas gerações o amor pela leitura, a produção escrita e a interpretação, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Todas as palestras são realizadas online, tornando a experiência mais atraente e acessível a um público maior. A estrutura das palestras é cuidadosamente planejada para aumentar a interação dos alunos e envolvê-los ativamente.

O formato é dividido em duas partes principais, com uma duração total de uma hora e quinze minutos, permitindo que os alunos participem de maneira adequada. Além disso, não há limitações quanto ao número de alunos participantes, possibilitando que turmas inteiras se engajem na experiência de aprendizado. Ao final da sessão, os alunos têm a oportunidade de responder às perguntas do instrutor, o que demonstra que um palestrante entusiasta conseguiu cativar o público. Essa interação não apenas reforça o aprendizado, mas também ajuda a construir a confiança dos alunos, encorajando-os a se expressar.

As escolas têm a liberdade de escolher entre diversos temas disponíveis nas páginas do projeto ou, preferencialmente, solicitar um tema que se adeque às necessidades e interesses dos alunos. Essa flexibilidade é crucial, pois permite que educadores abordem tópicos que sejam relevantes e significativos para suas turmas, enriquecendo a experiência de ensino. Uma característica marcante das palestras é que elas são elaboradas a partir das dúvidas e perguntas formuladas pelos alunos. Isso garante que questões que realmente interessam aos estudantes sejam discutidas, aumentando sua motivação e envolvimento.

Para ampliar o alcance do evento, foi acordado que tanto a escola quanto Cleo Monteiro Lobato compartilham informações sobre a palestra nas redes sociais. Essa estratégia não apenas aumenta a conscientização sobre o projeto em escala global, mas também contribui para a valorização da literatura e do conhecimento por meio das obras de Monteiro Lobato, permitindo que mais pessoas se inspirem nelas. Assim, este projeto inovador estabelece conexões valiosas entre educação, tecnologia e interatividade, beneficiando os alunos e contribuindo para a preservação do legado literário de Monteiro Lobato entre os leitores.

3. METODOLOGIA

Este artigo é fruto de uma “pesquisa bibliográfica constitui-se de fontes secundárias. É aquela que busca o levantamento de livros e revistas de relevante interesse para a pesquisa que será realizada. Seu objetivo é colocar o autor da nova pesquisa diante de informações sobre o assunto de seu interesse” (LARA & MOLINA, 2011, p. 24), fundamentando-se nas contribuições de autores que realizaram uma investigação baseada em materiais que não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, utilizando o estudo de caso do “Projeto Lobato nas Escolas”. Gil (2008, p.133), corrobora que, a análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. A abordagem

qualitativa do tipo exploratória, cujo objetivo é “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” e seu planejamento é flexível (GIL, 2010, p. 41), permitindo uma análise aprofundada das práticas pedagógicas e dos resultados obtidos com a implementação do projeto em diferentes escolas.

Devido à falta de acesso a informações completas sobre as instituições envolvidas, foram analisados relatos e testemunhos de redes sociais e publicações relacionadas ao projeto, como YouTube e Instagram. Esses relatos, provenientes de professores, alunos e responsáveis, oferecem insights valiosos sobre o impacto das palestras. Então, a partir do uso das palavras-chaves, os trabalhos foram selecionados, e a partir destes, foi realizada a leitura inicial dos resumos e analisado se os mesmos tinham ou não relação com a proposta da pesquisa. A análise busca identificar práticas bem-sucedidas e o nível de envolvimento dos participantes, contribuindo para a compreensão da eficácia das abordagens de ensino adotadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Lobato nas escolas demonstrou ter um potencial muito grande para aproximar os alunos da literatura infantil a partir das obras de Monteiro Lobato. As palestras virtuais, promovendo um contato direto e personalizado com os alunos, constituem um espaço de troca. De modo que os estudantes ao participar como sujeitos ativos no desenvolvimento das ações podem levantar suas dúvidas e suas interpretações, fortalecendo e tornando mais significativa a experiência de aprendizado deles.

Essa ação valoriza a cultura brasileira e o prazer pela leitura, que são aspectos relevantes e essenciais para a formação inicial dos alunos. Conforme Coelho (2000),

Desde as suas origens, a Literatura aparece ligada à função essencial de atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações, e sobre os espíritos, nos quais se decidem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem. No encontro com a Literatura, os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (COELHO, 2000, p.29).

Destaque que na leitura em Lobato, os pequenos leitores adquirem consciência crítica e conhecimento sobre inúmeros problemas concretos do país e da humanidade em geral. [...] Sem coleiras, pensando por si mesma, a criança vê, num mundo onde não há limites entre realidade e fantasia, que ela pode ser agente de transformação (SANDRONI, 1987, p. 53). Verificou-se que as escolas conseguiram usar as plataformas digitais para ampliar o acesso e promover discussões que fortalecem as habilidades de leitura e interpretação, apoiando, da mesma forma, os professores no uso de metodologias que sejam mais participativas e que dialoguem com o contexto tecnológico atual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que o *Projeto Lobato nas Escolas* é uma ferramenta valiosa para a educação infantil, pois une tradição literária e inovação tecnológica, contribuindo para a alfabetização e letramento nos anos iniciais. A utilização das tecnologias digitais permitiu que o projeto transcendesse limitações físicas de acesso aos livros, promovendo uma vivência literária enriquecedora para os alunos e criando novos espaços de aprendizado colaborativo.

Pode-se concluir que o sucesso da iniciativa reafirma a importância da literatura infantil na formação educacional e destaca a necessidade de integrá-la ao contexto digital para alcançar um ensino mais inclusivo e alinhado às demandas contemporâneas. É possível afirmar que o Projeto Lobato nas escolas demonstrou ter um potencial muito grande para aproximar os alunos da literatura infantil a partir das obras de Monteiro Lobato.

O estudo realizado por meio das referências bibliográficas permitiu abrir novos horizontes acerca das palestras virtuais, promoveu um contato direto e personalizado com os alunos, constituindo um espaço de troca, pois com a participação dos alunos as ações podem levantar suas dúvidas e suas interpretações, fortalecendo e tornando mais significativa a experiência de aprendizado deles. É fundamental evidenciar que por meio das palestras o gosto pela leitura, a produção escrita e a interpretação nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi instigada diante da aprendizagem que valoriza a cultura literária e a criatividade, fundamentais para o processo de Alfabetização e Letramento.

Portanto, a pesquisa conseguiu comprovar o fortalecimento das práticas pedagógicas que integram a literatura infantil e as tecnologias digitais no processo de alfabetização e letramento dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, a obra de Monteiro Lobato, além de acessível, traz reflexões sobre a sociedade brasileira e valores importantes, promovendo uma leitura ao mesmo tempo prazerosa e educativa para os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRITO, A. **Espaço e técnica na obra. A Reforma da Natureza de Monteiro Lobato: aproximações entre a geografia e a literatura**. Élisée: Revista de Geografia da UEG, v. 8, n. 1, e81194, 2019.

<Contribuições das obras de Monteiro Lobato para a alfabetização e o letramento: uma breve análise da última década | Revista Philologus> Biblioteca Campus III - Guarabira - UEPB

CORSINO, Patrícia. **Infância, linguagem e escola: das políticas de livro e leitura ao letramento literário de crianças de escolas fluminenses.** Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro, UFRJ, LEDUC. 2009.

DAOUK, Z.; BAHOUS, R.; BACHA, N. N. **Perceptions on the effectiveness of active learning strategies.** *Journal of Applied Research in Higher Education*, New York, v. 8, n. 3, p. 360-375, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, A. H.; BATISTA, R. (Org.). **Língua e literatura: Machado de Assis na sala de aula.** São Paulo: Parábola, 2012.

HERMES, V.; KIRCHNER, E. **A importância da literatura infantil no processo de aprendizagem na infância.** Centro Universitário FAI, 2018.

LAJOLO, Marisa. **Monteiro Lobato: um brasileiro sob medida.** São Paulo: Moderna, 2000.

LARA, A. M. B.; MOLINA, A. A. **Pesquisa Qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. Metodologia e Técnicas de Pesquisa nas Áreas de Ciências Humanas.** Maringá: EEduem, v. 1, p. 121-172, 2011. Projeto Lobato nas Escolas - Monteiro Lobato 2018_1547746442.pdf texto-de-mediacao-usp.pdf TRABALHO_EV120_MD1_SA2_ID567_06082018223500.pdf

Mediação de Leitura: Dona Benta Em Tempos de Revolução Digital - Lobato com você

ROCHA, P. A.; LOPES, R. V. N. Literatura infanto-juvenil: história e relações com a pedagogia. **Querubim: revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 12, p.1-6, 2016.

SANDRONI, Laura. **De Lobato a Bojunga:** as reinações renovadas. Rio de Janeiro: Agir, 1987.

SILVEIRA, M. P. da. **Literatura e Ciência: Monteiro Lobato e o ensino de química.** 2013. 297 f. Tese (Doutorado) - Curso de Instituto de Biociências, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

STANCIK, Marco Antônio. **Os jecas do literato e do cientista: movimento Eugênico, higienismo e racismo na primeira república.** Dados. Revista de Ciências Sociais Aplicadas, Linguística, Letras. Ponta Grossa, no13, p45-62, jun. 2005. Disponível em:<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/535/536>>. Acesso em: 25 out.2024.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola:** 11.ed. São Paulo: Global, 2003.